

# TIPOLOGIAS TRADICIONAIS DE QUARTEIRÕES E LOTES DA REGIÃO SUDESTE DO RIO GRANDE DO SUL

## 1. Introdução:

### O modelo tradicional x moderno – contextualização de um problema

Uma questão da morfologia que se choca com as práticas urbanísticas das cidades tradicionais até meados do século XX, é a concepção urbanística moderna. Refere-se aqui às cidades modernas que pertencem à realidade da maioria das cidades brasileiras, definidas por aquilo que se pode chamar de “pluralidade” de modelos de implantação. Estes com o desenho de lotes em que o comprimento da testada acaba se tornando maior que a área relativa do próprio lote, apresentando dessa forma um modelo que se contrapõe à realidade pré existente. (BENEVOLO; MELOGRANI; LONGO, 1987).

Não é rara em nossas cidades, através da análise, a percepção da coexistência entre esses dois modelos, o tradicional e o moderno.

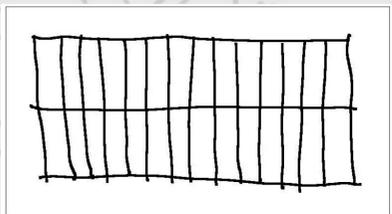
A pesquisa se propõe a mapear e quantificar a tipicidade da ocorrência percebida - através da permanência no solo dos centros históricos das cidades do sudeste do Rio Grande do Sul, de dois elementos urbanos: dimensões dos lotes e quarteirões. Detectar e contabilizar as ocorrências dos tipos permanentes oriundos do início das formações urbanas dessas cidades e compará-los com padrões estabelecidos pelas práticas urbanísticas portuguesas.

Espera-se explicitar a relação dos elementos urbanos constituintes da formação do tecido urbano, suas relações com a forma construída, buscando a implantação de um mecanismo de análise que possa servir como base, por exemplo, para a prática de atelier de projeto e de diretriz de intervenção projetual em cidades históricas, como é o caso das cidades analisadas em nossa região.

## 2. Metodologia

Como metodologia, além da busca de um referencial teórico, pretende-se a análise em meio digital dos mapas atuais geo-referenciados (MUB - Mapa Urbano Básico) utilizando o programa gvSIG.

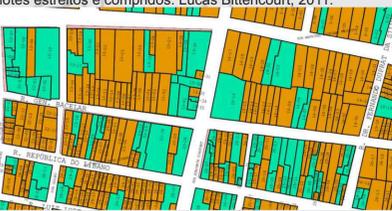
Uma primeira etapa, de estudos de bibliografia, visa retirar a definição dos elementos abordados pela morfologia urbana (forma e dimensões) – quarteirão – lote, relacioná-las às práticas urbanísticas portuguesas e aplicar uma relação entre as tipologias arquitetônicas praticadas nas cidades do eixo sudeste do Rio Grande do Sul. Pretende-se inicialmente aplicar o método em três cidades da região: Rio Grande, São José do Norte e Pelotas.



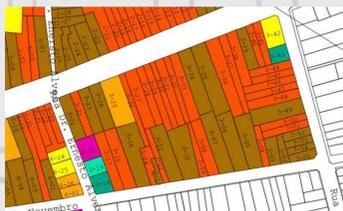
Esquema de um quarteirão tipo, retangular e alongado com lotes estreitos e compridos. Lucas Bittencourt, 2011.



Mapa da pesquisa. Forma dos lotes, Pelotas. Autora: Daniele B. Luckow, 2011.



Mapa da pesquisa. Forma dos lotes, Rio Grande. Autora: Daniele B. Luckow, 2011.



Mapa da pesquisa. Forma dos lotes, São José do Norte. Autora: Daniele B. Luckow, 2011.

## 3. Discussão teórica:

### Os elementos morfológicos do espaço urbano

Disso nos convém, para o esclarecimento das relações propostas por nosso estudo, uma definição ou clareza de conceito das “estruturas” envolvidas no processo de formação da cidade consequente estudo da mesma. Assim, preocupou-se em delimitar, à luz da bibliografia consultada, aquilo que se entende por elementos morfológicos do espaço urbano, ou seja, suas estruturas. Tratamos de quarteirões, lotes, ruas, edifícios, traçados.

O **edifício** é entendido como o elemento mínimo dentro de uma estrutura urbana. Ele é fator condicionante da morfologia urbana, ou seja, dos diferentes espaços que se identificam como elementos da forma urbana como ruas, praças, avenidas.

O **traçado** compõe-se de um entrelaçado de ruas que se assenta num sítio e determina a distribuição dos outros elementos urbanos, ligando-os às várias partes da cidade. O traçado é uma das permanências que se pode perceber em nossas cidades, sendo geralmente, uma estrutura de difícil variação. (LAMAS, 1989).

A **rua** faz parte do traçado urbano, e assim como ele também é uma permanência na forma da cidade que sobrevive aos períodos históricos. A rua é o elemento que une diferentes pontos importantes do lugar da cidade, ou seja, ela se transfigura no caminho que se assenta sobre o traçado. (LAMAS, 1989).

O **quarteirão** pode se basear tanto na forma construída como no processo de traçado e divisão fundiária. É tanto um contínuo de edifícios agrupados em si, como pode ser um espaço delimitado pelo cruzamento de vias. (LAMAS, 1989).

O **lote**, além de ser uma porção cadastral da estrutura urbana, é, sobretudo, a gênese e o fundamento do edificado. A forma do lote é entendida aqui como condicionante da forma do edifício, e conseqüentemente, da forma da própria cidade. (LAMAS, 1989).

## O método tipológico

“A palavra TIPO não representa a imagem de uma coisa que deve ser imitada com perfeição como a idéia de um elemento que deve servir, por si mesmo, de regra de um determinado modelo(...) No TIPO tudo é mais ou menos preciso. Deste modo, pode afirmar-se que a imitação de tipos não pode receber nenhum obstáculo por parte da sensibilidade e da inteligência (...)” Quatremère de Quincy

A obra de *Muratori* publicada em 1959 é a primeira baliza de uma série de estudos e de investigações que visam propor um estudo do tecido urbano da cidade baseado no método tipológico. Através de sua teoria extraem-se algumas lições as quais foram aplicadas para a fundamentação de um método de análise urbana que leve em consideração a implantação da malha urbana, o parcelamento de seu solo e as sucessivas relações com as tipologias arquitetônicas urbanas, o qual pretende este estudo.

Autores como Aldo Rossi também foram fundamentais nas relações desses estudos. O tipo edificado é a própria materialização da arquitetura da cidade. O estudo da relação entre a forma urbana e os tipos construídos pode ser um meio de compreender a estrutura da cidade como continuidade histórica de um processo. (ROSSI, 1966).



Tipologia edilícia de corredor central. Pelotas. Autor: Lucas Boeira Bittencourt, 2011.



Tipologia edilícia de porta e janela e corredor lateral. Pelotas. Autor: Lucas Boeira Bittencourt, 2011.

## 4. Resultados parciais:

### As práticas urbanísticas portuguesas e o “modelo de aproximação”

As práticas urbanísticas nas cidades da região sudeste demonstram um estreito laço entre o curso de suas implantações, percebendo-se **lotes estreitos e compridos**, inseridos em **quarteirões retangulares alongados**. Definiu-se aí um tipo característico de parcelamento fundiário. Estes lotes comumente se integram às tipologias edilícias definidas pelo estudo da arquitetura brasileira, como as de porta-janela, meia-morada e morada inteira, modelos bastante praticados nas regiões litorâneas brasileira. (REIS FILHO, 1970).

Frente aos novos modelos de urbanização, o que se vê nessas três cidades é uma forçosa adaptação da permanência do solo urbano aos novos tipos arquitetônicos, diferentes das tipologias tradicionalmente implantadas nos processos de ocupação e evolução dessas cidades. Surge o edifício em altura, a casa individual isolada no lote, os blocos de casas individuais em fileira contendo um ou mais pavimentos, por exemplo. Dessa forma, aplica-se, ou define-se, que nos exemplos de Rio Grande, São José do Norte e Pelotas ocorrem basicamente dois tipos de permanências no solo:

- Uma onde ocorre uma clara “mistura” ou coexistência de parcelamentos de diferentes períodos, impressas através de nítidas diferenças de implantação, em um mesmo tecido.

- Ou então, tipos tradicionais de parcelamentos, historicamente consagrados, forçosamente adaptados a novas tipologias edilícias. É o caso de quarteirões tipicamente com lotes estreitos e compridos que acabam através dos anos sofrendo subdivisões e variações em suas estruturas.

### Conclusão parcial:

Fundamentar-se-á um método, que esteja aliado ao estudo e a relação com as tipologias arquitetônicas, e que possa servir de instrumento de análise, e ao mesmo tempo de proposição, no âmbito das disciplinas de atelier de projeto, e na prática profissional dos arquitetos e urbanistas.

Os resultados expostos poderão contribuir nas decisões dos planos de preservação dos centros históricos, colaborar no entendimento das características urbanas das cidades dessas regiões, bem como auxiliar nos estudos sobre as características morfo-tipológicas dessas cidades que são praticados no âmbito das disciplinas das Técnicas Retrospectivas.

## 5. Referências bibliográficas.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1992.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PANERAI, Philippe. **Elementos de analisis urbanos**. Madrid: IEAL, 1983.

YUNES, Gilberto Sarkis. **Cidades Reticuladas – A Persistência do Modelo na Formação Urbana do Rio Grande do Sul** Tese apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo: 1995.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BENEVOLO, Leonardo; MELOGRANI, Carlo; LONGO, Tommaso Giura. **Projectar a cidade moderna**. Lisboa: Editorial Presença, 1987.

OLIVEIRA, Ana Lúcia, SEIBT, Maurício. **Programa de Revitalização Integrada de Jaguarão**. Pelotas: Ed da UFPel, 2005.

JANTZEN, Sylvio Arnoldo Dick; OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de. 1996. **Renovação Urbana e reciclagem: orientação para a prática de atelier**. — Pelotas: Mundial.